

INDICATIVOS DE (DES)VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES EM DIFERENTES FASES DA CARREIRA

Hugo Norberto Krug¹

Marilia de Rosso Krug²

Rodrigo de Rosso Krug³

Moane Marchesan Krug⁴

RESUMO

O estudo objetivou analisar as percepções de professores de Educação Física (EF) da Educação Básica (EB), de uma rede de ensino pública, de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul (Brasil), em diferentes fases da carreira docente, sobre os fatores de valorização e de desvalorização da EF na EB. A pesquisa foi qualitativa do tipo estudo de caso. O instrumento de pesquisa foi um questionário, tendo a interpretação das respostas realizada por meio da análise de conteúdo. Participaram vinte e cinco professores de EF da EB da referida rede de ensino e cidade, sendo cinco de cada fase da carreira docente (entrada; estabilização;

¹ Licenciado em Educação Física (UFPel); Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Doutor em Educação (UNICAMP/UFSM); Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Professor Aposentado do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Ex-Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) e Ex-Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (Mestrado), ambos da UFSM.

² Licenciada em Educação Física (UFPel); Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFSM); Professora do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (Mestrado) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

³ Licenciado em Educação Física (UNICRUZ); Mestre em Ciências do Movimento Humano (UDESC); Doutor em Ciências Médicas (UFSC); Professor do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (Mestrado) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

⁴ Licenciada em Educação Física (UNICRUZ); Fisioterapeuta (UNICRUZ); Mestre em Educação Física (UFPel); Doutora em Educação Física (UFSC); Professora do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

diversificação; serenidade e/ou conservantismo; e, desinvestimento). Concluímos que, todas as fases da carreira docente foram geradoras de fatores indicativos de valorização (1- 'a disciplina de EF é aquela que os alunos mais gostam no currículo escolar'; 2- 'a contribuição da disciplina de EF na formação da cidadania do aluno'; e, 3- 'a obrigatoriedade da disciplina de EF no currículo escolar') e de desvalorização da EF na EB (1- 'o desconhecimento da comunidade escolar sobre a importância da disciplina de EF no currículo escolar'; 2- 'a falta de condições de trabalho da EF na escola'; 3- 'a não participação do professor de EF nas decisões da escola'; e, 4- 'a falta de professores de EF qualificados e comprometidos nas escolas'). Assim, nesse cenário, a EF na EB é mais desvalorizada do que valorizada.

Palavras-chave: Educação Física. Carreira Docente. (Des)Valorização.

Introdução

Segundo Salgado (2017), a disciplina Educação Física (EF) vem historicamente buscando sua identidade e sua legitimidade nos ambientes escolares. O autor apresenta a EF na Educação Básica (EB) como componente curricular e junto a outros componentes constitui o todo que é a estrutura curricular da escola e, dentro de uma visão geral, deve ter equivalência de valores com as outras disciplinas do currículo escolar.

Entretanto, no ambiente escolar, a EF é um componente curricular que, oscila entre uma valorização e uma desvalorização e isto é indicado em vários estudos (BORBA NETO, 2017; RODRIGUES *et al.*, 2016; BERNARDO *et al.*, 2016; LEANDRO, 2012). Nesse quadro de valorização e/ou desvalorização Rodrigues *et al.* (2016) colocam que a prática pedagógica dos professores de EF pode tanto favorecer quanto dificultar a visão sobre a EF no sentido de que as concepções que fundamentam suas ações podem ser fundamentadas em uma pedagogia tradicional (ultrapassada para os tempos atuais) ou progressista (mais atual porque buscam inovações mais adequadas para os tempos atuais). Já Leandro (2012) destaca a valorização ou a desvalorização estão ligadas ao trabalho pedagógico do professor de EF, pois estes precisam dar a essa área do conhecimento a sua devida importância no currículo escolar, situação essa também salientada por Bernardo *et al.* (2016). Para Borba Neto (2017), existe a prevalência da desvalorização da EF devido a fragilidade que muitas escolas ainda possuem para o exercício pleno do professor de EF e execução do que preconiza essa disciplina.

Neste cenário, de (des)valorização da EF na EB, preocupamo-nos em desenvolver um estudo sobre as percepções de professores da área sobre essa

temática, já que, de acordo com Krug, Krug e Telles (2017), a escuta e a problematização de professores a respeito da profissão docente são fundamentais, pois podem apontar dimensões importantes a serem consideradas no exercício da docência.

Assim, diante deste cenário, de valorização e de desvalorização da EF na EB foi que emergiu o entrelaçamento das mesmas com as fases da carreira de professores de EF da EB.

Neste direcionamento de proposição, consideramos necessário dirigirmo-nos à Huberman (1995) que coloca que o desenvolvimento de uma carreira é um processo e não uma série de acontecimentos, pois, para alguns, esse processo pode ser linear, mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque e descontinuidades. Dessa maneira, a carreira é um processo complexo, em que fases da vida e da profissão se entrelaçam ao longo do tempo, assumindo um formato de percurso docente. Salientamos que Huberman (1995) foi o pioneiro em estudar a carreira do professor e a classifica em ciclos de vida profissional, denominando-os como fases: 1ª) entrada na carreira (até 3 anos de docência); 2ª) estabilização (dos 4 aos 6 anos de docência); 3ª) diversificação (dos 7 aos 15 anos de docência); 4ª) serenidade e/ou conservantismo (dos 15 aos 30 anos de docência); e, 5ª) desinvestimento (dos 30 aos 35 anos de docência).

Desta forma, partindo das premissas descritas anteriormente, surgiu a seguinte questão problemática, norteadora do estudo: quais são as percepções de professores de EF da EB, de uma rede de ensino pública, de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul - RS (Brasil), em diferentes fases da carreira docente, sobre os fatores indicativos de valorização e de desvalorização da EF na EB? A partir dessa indagação, o estudo objetivou analisar as percepções de professores de EF da EB, de uma rede de ensino pública, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil), em diferentes fases da carreira docente, sobre os fatores de valorização e de desvalorização da EF na EB.

Procedimentos metodológicos

Caracterizamos a pesquisa como qualitativa do tipo estudo de caso.

Para Denzin e Lincon (2008 *apud* MORETTI-PIRES; SANTOS, 2012, p. 18), a pesquisa qualitativa se caracteriza pela ênfase na qualidade das entidades, processos e significados dos fenômenos investigados.

Já estudo de caso, segundo Yin (2009 *apud* ALMEIDA; OPPA; MORETTI-PIRES, 2012, p. 143), busca “[...] qualificar as características encontradas como forma de conhecimento para tentar entender um fenômeno específico, pouco conhecido em um contexto articulado com a vida real”.

Assim, neste estudo, o caso investigado referiu-se aos professores de EF da EB, de uma rede de ensino pública, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil).

Neste sentido, a justificativa da escolha da forma de pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso foi devido à possibilidade de se analisar um ambiente em particular, onde se levou em conta o contexto social e sua complexidade para compreender e retratar uma realidade em particular e um fenômeno em especial, ‘*as percepções de professores de EF da EB, em diferentes fases da carreira, sobre os fatores indicativos de valorização e de desvalorização da EF na EB*’.

Participaram do estudo vinte e cinco professores de EF da EB, de uma rede de ensino pública (municipal), de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil), sendo cinco de cada fase da carreira docente apontada por Huberman (1995), ou seja, entrada na carreira, estabilização, diversificação, serenidade e/ou conservantismo e desinvestimento, pois assim, consideramos que, os professores situados em cada fase teriam mais pertinência para opinar sobre a temática em questão, já que as estavam vivenciando na ocasião da coleta de informações. Dessa maneira, a escolha dos participantes aconteceu de forma intencional e espontânea, em que a voluntariedade dos mesmos foi o fator determinante para ser considerado colaborador da pesquisa. Esse fato está em consonância com o dito por Berria *et al.* (2012) de que a amostragem intencional é uma das mais utilizadas nas pesquisas qualitativas.

Relativamente às ‘*características pessoais e profissionais*’ dos professores envolvidos, constatamos que: a) *quanto ao sexo* – a maioria (dezoito) era do sexo feminino e a minoria (sete) do sexo masculino; b) *quanto à idade* – o conjunto (vinte e cinco) variou de 20 a 57 anos; e, c) *quanto ao tempo de serviço* – cinco possuem até três anos, outros cinco de quatro a seis anos, outros cinco de sete a quinze anos, ainda outros cinco de dezesseis a trinta anos e, finalmente, outros cinco com

mais de trinta anos, formando cinco professores em cada fase da carreira, segundo Huberman (1995).

A coleta de informações foi realizada por meio de um questionário com perguntas abertas, elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa. Conforme Aragão e Moretti-Pires (2012), o questionário pode ser aplicado na pesquisa qualitativa. Gil (2008, p. 122) destaca que as perguntas abertas em um questionário “[...] possibilita liberdade de resposta”.

A interpretação das informações coletadas, pelo instrumento de pesquisa, foi efetuada mediante procedimentos básicos da análise de conteúdo, como a leitura flutuante, o agrupamento de respostas e a categorização (TURATO, 2003).

Franco (2012, p. 63) diz que categorias correspondem a “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogia, a partir de critérios definidos”.

Relativamente aos aspectos éticos vinculados às pesquisas científicas destacamos que, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e suas identidades foram preservadas.

Resultados e discussões

Os resultados e as discussões foram orientados e explicitados pelo objetivo geral do estudo, pois esse representou as categorias de análise (fatores indicativos de valorização e de desvalorização da EF na EB). Assim, a seguir, apresentamos o que expuseram os professores de EF da EB estudados, sobre a temática em questão.

Os fatores indicativos de valorização da EF na EB, nas diferentes fases da carreira, nas percepções dos professores de EF da EB estudados

Nesta categoria de análise, foi importante citarmos Luft (2000) que diz que valorização significa o aumento do valor ou do preço de algo, em virtude de ter recebido aperfeiçoamento ou melhoria, em estar em alta o valor ou o preço de seus similares. Assim, para este estudo, valorização significa as qualidades intrínsecas

que mostram o valor da existência da EF no currículo escolar na EB. Nesse sentido, emergiram das percepções dos professores de EF da EB estudados, ‘três fatores indicativos de valorização da EF na EB’, descritos no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Fatores indicativos de valorização da EF na EB, nas percepções dos professores de EF da EB estudados, nas diferentes fases da carreira.

| Fatores indicativos de valorização da EF na EB | Fases da carreira docente | | | | | Total de citações |
|--|---------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------------|
| | 1 ^a | 2 ^a | 3 ^a | 4 ^a | 5 ^a | |
| 1-A disciplina de EF é aquela que os alunos mais gostam no currículo escolar*. | 1 | 3 | 4 | 5 | 5 | 18 |
| 2-A contribuição da disciplina de EF na formação do aluno**. | 3 | 2 | 1 | - | - | 6 |
| 3-A obrigatoriedade da disciplina de EF no currículo escolar***. | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Quantidade de fatores | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 |
| Total de citações | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 25 |

Legenda 1: 1^a (Entrada); 2^a (Estabilização); 3^a (Diversificação); 4^a (Serenidade e/ou Conservantismo); 5^a (Desinvestimento).

Legenda 2: *Fatores ligados aos alunos da EB; **Fatores ligados aos próprios professores, ou seja, a si mesmos; ***Fatores ligados à estrutura da escola/sistema educacional.

Fonte: Organizado pelos autores.

No quadro 1 podemos notar a existência de um rol de ‘três fatores’ que representaram a valorização da EF na EB, nas percepções dos professores de EF da EB estudados, nas diferentes fases da carreira docente. Foram eles:

1- ‘A disciplina de EF é aquela que os alunos mais gostam no currículo escolar’* (dezoito citações, 72%). Sobre esse fator indicativo de valorização da EF na EB, reportamo-nos à Canfield *et al.* (1995) que afirmam que o gosto dos alunos pela EF tem de ser um dos objetivos do professor. Nesse sentido, Conceição *et al.* (2004a) constataram que a EF é a disciplina que os alunos mais gostam no currículo da EB. Entretanto, Martins Júnior (2000 *apud* PRANDINA; SANTOS, 2016, p. 109-110) colocam que,

partindo da ideia de que o professor de Educação Física Escolar é um dos responsáveis pela motivação do aluno, entende-se que é primordial que suas aulas sejam planejadas com entusiasmo, tornando-as interessantes e inovadoras, de forma que os alunos sintam prazer em participar das atividades desenvolvidas, despertando assim, a vontade de manter esta prática, com satisfação, não somente como aluno, mas também como cidadão comum.

Já Canfield (1996, p. 26) destaca que as aulas de EF

[...] são prazerosas para os alunos, mesmo eles reconhecendo que poderiam ser melhores se o professor se empenhasse mais, se as aulas não fossem repetitivas, se o espaço físico e material estivessem em melhores condições, e se não roubasse tempo dos estudos porque na maior parte das escolas as aulas acontecem fora do horário escolar.

Nesse sentido, Canfield (1996, p. 26) aponta que “[...] fica evidenciado o valor de ser praticado algo que se gosta”. Dessa forma, podemos inferir que os alunos gostarem da disciplina de EF é uma das formas de verificarmos a valorização da EF na EB.

2- *‘A contribuição da disciplina de EF na formação da cidadania do aluno’*** (seis citações, 24%). Em relação a esse fator indicativo de valorização da EF na EB, embasamo-nos em Betti e Zuliani (2008, p. 75) que afirmam que a EF na escola assume a função de “[...] introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão, que vai produzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas, da dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida”. Já Ilha, Ivo e Krug (2007) destacam que, a EF, como disciplina obrigatória do currículo escolar, deve participar do processo de construção do cidadão, visto que tem potencial efetivo para influenciar significativamente a vida dos jovens. Marques *et al.* (2009, p. 1) reforça esse entendimento afirmando que

[a] Educação Física é uma disciplina de extrema importância no currículo escolar, sendo que, está inserida no âmbito da escola com a intenção de educar o aluno, através da construção de valores, auxiliando no desenvolvimento de suas potencialidades motoras, cognitivas, afetivas, sociais, bem como na formação de bons cidadãos.

Neste contexto, Krug *et al.* (2018, p. 56) colocam que a palavra “cidadania” é representativa da Educação Física advindas de professores de EF da EB. Dessa forma, podemos inferir que a disciplina de EF contribuir na formação da cidadania dos alunos é uma forma de verificarmos a valorização da EF na EB.

3- *‘A obrigatoriedade da disciplina de EF no currículo escolar’**** (uma citação, 4%). Em referência a esse fator indicativo de valorização da EF na EB, citamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN n. 9.394/96 (BRASIL, 1996) que

seu art. 26 § 3º coloca que a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica. Assim, segundo Magalhães, Kobal e Godoy (2007, p. 44), “[...] a Educação Física é componente obrigatório da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio”. Já Prandina e Santos (2016, p. 102) ressaltam que “[...] a Educação Física Escolar era facultativa nos cursos noturnos, mas a partir de 2003, pela Lei n. 10.793, passou a constar no parágrafo 3º do Artigo 26 da LDBEN [...]”. Nesse sentido,

em relação à Educação Física Escolar passou por importantes alterações no decorrer da história do Brasil. O que antes era visto como uma forma de recreação, de lazer, atualmente passa a ser considerada tão importante para o desenvolvimento do aluno que se tornou componente curricular obrigatório no ensino.

Diante deste cenário, lembramos Conceição *et al.* (2004b) que em estudo denominado ‘A valorização da Educação Física no Ensino Fundamental em Santa Maria (RS)’ constataram que 100% dos estudados (120 pessoas, sendo 30 diretores, 30 professores, 30 pais e 30 alunos) destacaram a importância da Educação Física Escolar no currículo do Ensino Fundamental. Dessa forma, podemos inferir que a obrigatoriedade da disciplina de EF no currículo escolar é uma forma de verificarmos a valorização da EF na EB.

Assim, estes foram os fatores indicativos de valorização da EF na EB, nas percepções dos professores de EF da EB estudados, em diferentes fases da carreira docente.

Ao efetuarmos uma ‘*análise geral*’, sobre as percepções dos professores de EF da EB estudados, em diferentes fases da carreira docente (conforme quadro1), relativamente aos fatores indicativos de valorização da EF na EB, constatamos que um ‘*terço*’ (um de três) dos fatores indicativos de valorização da EF na EB está ‘*ligado aos alunos da EB*’* (item: 1), outro ‘*terço*’ (um de três) está ‘*ligado aos próprios professores, ou seja, a si mesmos*’** (item: 2) e mais outro ‘*terço*’ (um de três) está ‘*ligado à estrutura da escola/sistema educacional*’*** (item: 3). Vale ainda ressaltar que os fatores indicativos de valorização da EF na EB, nas percepções dos professores de EF da EB estudados (conforme quadro 1), de forma ‘*geral*’, tiveram vinte e cinco citações, sendo dezoito ‘*ligadas aos alunos da EB*’*, seis ‘*ligadas aos próprios professores, ou seja, a si mesmos*’** e somente uma ‘*ligada à estrutura da escola/sistema educacional*’***. A partir dessas constatações, podemos inferir que,

de forma geral, os fatores indicativos de valorização da EF na EB estão ligados, tanto aos alunos da EB, mas com maior intensidade, quanto aos próprios professores e à estrutura da escola/sistema educacional, mas com menor intensidade.

Ao realizarmos uma *'análise parcial'*, isto é, em diferentes fases da carreira docente (conforme quadro 1), relativamente aos fatores indicativos de valorização da EF na EB, percebidos pelos professores de EF da EB estudados, constatamos: a) *'sobre a quantidade de ocorrência de citações dos fatores indicativos de valorização da EF na EB'* – a *'existência'* de três fatores na fase de *'entrada na carreira'* (itens: 1; 2 e 3), dois nas fases de *'estabilização'* (itens: 1 e 2) e de *'diversificação'* (itens: 1 e 2) e um nas fases de *'serenidade e/ou conservantismo'* (item: 1) e de *'desinvestimento'* (item: 1). Dessa forma, inferimos a ocorrência de fatores indicativos de valorização de EF na EB em todas as fases da carreira docente e, de certa forma, diminuindo em quantidade do início para o final da carreira (de três para um fator); b) *'sobre os principais fatores indicativos de valorização da EF na EB'* – destacou-se *'a disciplina de EF é aquela que os alunos mais gostam no currículo escolar'** como o principal, sendo crescente em número de citações (uma na fase de entrada na carreira, três na fase de estabilização, quatro na fase de diversificação e cinco nas fases de serenidade e/ou conservantismo e de desinvestimento). Dessa maneira, inferimos que, a disciplina de EF é aquela que os alunos mais gostam no currículo escolar apresentou-se como o principal fator indicativo de valorização da EF na EB devido a sua ocorrência em todas as fases da carreira docente; e, c) *'sobre as ligações dos fatores indicativos de valorização da EF na EB'* – em *'quase todas as fases da carreira docente'* (estabilização, diversificação, serenidade e/ou conservantismo e desinvestimento) a *'maioria'* das citações está *'ligada aos alunos da EB'**, sendo crescente o número de ocorrência de citações. Nesse sentido, podemos inferir que, em quase todas as fases da carreira docente, os fatores indicativos de valorização da EF na EB estão principalmente ligados aos alunos da EB.

Os fatores indicativos de desvalorização da EF da EB, nas diferentes fases da carreira, nas percepções dos professores de EF da EB estudados

Nesta categoria de análise, achamos necessário citarmos Luft (2000) que afirma que desvalorização significa apreciação desfavorável do valor de um objeto, depreciação. Assim, para este estudo, desvalorização significa a apreciação desfavorável do valor da existência da EF no currículo escolar da EB. Nesse sentido, emergiram das percepções dos professores de EF da EB estudados, ‘*quatro fatores indicativos de desvalorização da EF na EB*’, descritos no quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Fatores indicativos de desvalorização da EF na EB, nas percepções dos professores de EF da EB estudados, nas diferentes fases da carreira.

| Fatores indicativos de desvalorização da EF na EB | Fases da carreira docente | | | | | Total de citações |
|--|---------------------------|----|----|----|----|-------------------|
| | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | 5ª | |
| 1-O desconhecimento da comunidade escolar sobre a importância da disciplina de EF no currículo escolar***. | 1 | 1 | 1 | 3 | 4 | 10 |
| 2-A falta de condições de trabalho da EF na escola***. | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 9 |
| 3-A não participação do professor de EF nas decisões da escola**. | 1 | 1 | 1 | - | - | 3 |
| 4-A falta de professores de EF qualificados e comprometidos nas escolas**. | 1 | 1 | 1 | - | - | 3 |
| Quantidade de fatores | 4 | 4 | 4 | 2 | 2 | 4 |
| Total de citações | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 25 |

Legenda 1: 1ª (Entrada); 2ª (Estabilização); 3ª (Diversificação); 4ª (Serenidade e/ou Conservantismo); 5ª (Desinvestimento).

Legenda 2: *Fatores ligados aos alunos da EB; **Fatores ligados aos próprios professores, ou seja, a si mesmos; ***Fatores ligados à estrutura da escola/sistema educacional.

Fonte: Organizado pelos autores.

No quadro 2 podemos observar a existência de um rol de ‘*quatro fatores*’ que representaram a desvalorização da EF da EB, nas percepções dos professores de EF da EB estudados, nas diferentes fases da carreira docente. Foram eles:

1- ‘*O desconhecimento da comunidade escolar sobre a importância da disciplina de EF no currículo escolar*’*** (dez citações, 40%). Quanto a esse fator indicativo de desvalorização da EF da EB, nos referimos à Borba Neto (2017, p. 17) aponta que o “desconhecimento da comunidade sobre a importância da disciplina” de EF é um dos fatores que induzem à desvalorização da EF na escola. Nesse sentido, citamos Leandro (2012, p. 33) que afirma que,

[a] Educação Física na escola vem algum tempo sofrendo crítica dos alunos, de professores de outras disciplinas, da comunidade escolar em geral, que acredita ser uma disciplina menos importante para o desenvolvimento do aluno, uma forma de lazer e recreação para os alunos se distraírem, depois de algumas horas dentro da sala de aula, tornando assim uma disciplina sem importância e sem conhecimentos.

No direcionamento deste pensamento, Borba Neto (2017, p. 17) coloca que,

[é] característico das demais disciplinas curriculares da Educação Básica exigirem dos alunos muito do intelecto e dos processos cognitivos, o que difere da EF por trabalhar outros aspectos e enfatizar a construção de saberes aplicados ao corpo. Por suas características de trabalho e por interpretações equivocadas, a disciplina Educação Física passou a ser vista como um momento e espaço de lazer por muito tempo e ainda em dias atuais, o que acarreta em situações desajustantes e constrangedoras ao profissional que, antes de tudo, passou por um processo formativo e de profissionalização para trabalhar a disciplina e dá-la o real significado e importância que tem na formação de pessoas e de cidadãos para a sociedade.

Assim, “[...] aparece a concepção de que a Educação Física não deveria ser obrigatória e não teria o direito de reprovar, o que reafirma o quanto o professor de Educação Física luta para ocupar um espaço de direito na escola e na formação de seus alunos” (BORBA NETO, 2017, p. 17). Frente a esse cenário, Leandro (2012) reforça que a falta de conhecimentos da comunidade escolar sobre a importância da EF é um dos fatores da desvalorização da EF na escola. Dessa forma, podemos inferir que o desconhecimento da comunidade escolar sobre a importância da disciplina de EF no currículo é uma forma de verificarmos a desvalorização da EF na EB.

2- ‘A falta de condições de trabalho da EF na escola’*** (nove citações, 36%). Esse fator indicativo de desvalorização da EF na EB possui suporte em Borba Neto (2017, p. 17) que destaca que “[f]alta de um adequado espaço físico (quadra coberta, piso adequado) para o professor trabalhar” e a “[f]alta de materiais didático para as aulas práticas” são fatores que induzem à desvalorização da EF na escola. Diante desse cenário, Silva e Damázio (2008 *apud* BORBA NETO, 2017) apontam que a ausência ou precariedade do espaço físico e materiais nas escolas para as aulas de EF, podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às

camadas populares. Dessa forma, podemos inferir que a falta de condições de trabalho da EF na escola é uma forma de verificarmos a desvalorização da EF na EB.

3- *'A não participação do professor de EF nas decisões da escola'*** (três citações, 12%). Relativamente a esse fator indicativo de desvalorização da EF na EB pode se fundamentado por Krug *et al.* (2016, p. 71) que apontam que os professores de EF “[...] não costumam participar das decisões da escola, como, por exemplo, das reuniões pedagógicas, dos conselhos de classe, etc.”, sendo então, isto, uma cultura da EF Escolar. Nesse sentido, Somariva, Vasconcellos e Jesus (2013, p. 4) destacam que

a não integração da Educação Física no momento do planejamento, discussão e avaliação do trabalho pedagógico da escola, o que ocasiona um distanciamento do professor de Educação Física do restante da equipe pedagógica, situação que caracteriza a ‘pouca importância’ do trabalho e da opinião do professor da referida disciplina.

Diante deste contexto, Borba Neto (2017, p. 17) diz que, o professor de EF “[é] pouco ouvido e pouco decide nas reuniões e no conselho escolar” e isto é um dos fatores que induzem à desvalorização da EF na escola. Assim, segundo Antunes, Kronbauer e Krug (2013), a desvalorização dos professores de EF na participação das decisões pedagógicas das escolas é um fato da realidade escolar. Dessa forma, podemos inferir que a não participação do professor de EF nas decisões da escola é uma forma de verificarmos a desvalorização da EF na EB.

4- *'A falta de professores de EF qualificados e comprometidos nas escolas'*** (três citações, 12%). A respeito desse fator indicativo de desvalorização da EF na EB, apontamos Somariva, Vasconcellos e Jesus (2013) que afirmam que o professor de EF carrega uma crise de identidade histórica na profissão, levando muitos destes profissionais de EF a não se comprometerem a reverter a situação desgastada de sua imagem e de sua prática docente na disciplina afetando também a visão dos alunos que vêem na disciplina uma oportunidade de lazer e não de construção pessoal e educacional. Nesse sentido, Leandro (2012) destaca que o descomprometimento profissional é uma das causas da desvalorização da EF na escola. Já Borba Neto (2017, p. 17) coloca que a “carência de profissionais mais qualificados nas escolas” é um dos fatores que induzem à desvalorização da EF na escola. Dessa forma, podemos inferir que a falta de professores de EF qualificados e

comprometidos nas escolas é uma forma de verificarmos a desvalorização da EF na EB.

Assim, estes foram os fatores indicativos de desvalorização da EF na EB, nas percepções dos professores de EF da EB estudados, em diferentes fases da carreira docente.

Ao elaborarmos uma *'análise geral'*, sobre as percepções dos professores de EF da EB estudados, em diferentes fases da carreira docente (conforme quadro1), relativamente aos fatores indicativos de desvalorização da EF na EB, constatamos que, uma *'metade'* (dois de quatro) dos fatores indicativos de desvalorização da EF na EB está *'ligada à estrutura da escola/sistema educacional'**** (itens: 1 e 2) e a outra *'metade'* (dois de quatro) está *'ligada aos próprios professores, isto é, a si mesmos'*** (itens: 3 e 4). Não ocorreu *'nenhuma'* citação de fatores indicativos de desvalorização da EF na EB *'ligada aos alunos da EB'**. Vale ainda ressaltar que, os fatores indicativos de desvalorização da EF na EB, nas percepções dos professores de EF da EB estudados (conforme quadro 2), de forma *'geral'*, tiveram vinte e cinco citações, sendo dezanove *'ligadas à estrutura da escola/sistema educacional'****, seis *'ligadas aos próprios professores, ou seja, a si mesmos'*** e nenhuma *'ligada aos alunos da EB'**. A partir dessas constatações, podemos inferir que, de forma geral, os fatores indicativos de desvalorização da EF na EB estão ligados, tanto à estrutura da escola/sistema educacional, mas com maior intensidade, quanto aos próprios professores, mas com menor intensidade.

Ao produzirmos uma *'análise parcial'*, isto é, em diferentes fases da carreira docente (conforme quadro 2), em relação aos fatores indicativos de desvalorização da EF na EB, percebidos pelos professores de EF da EB estudados, constatamos: a) *'sobre a quantidade de ocorrência de citações dos fatores indicativos de desvalorização da EF na EB'* – a *'existência'* de quatro fatores nas fases de *'entrada na carreira'* (itens: 1; 2; 3 e 4), *'estabilização'* (itens: 1; 2; 3 e 4) e *'diversificação'* (itens: 1; 2; 3 e 4) e dois fatores nas fases de *'serenidade e/ou conservantismo'* (itens: 1 e 2) e *'desinvestimento'* (itens: 1 e 2). Dessa forma, inferimos a ocorrência de fatores indicativos de desvalorização da EF na EB em todas as fases da carreira docente e, de certa forma, diminuindo em quantidade do início para o final da carreira (de quatro para dois fatores); b) *'sobre os principais fatores indicativos de desvalorização da EF na EB'* – nas fases de *'entrada na carreira'*, *'estabilização'* e *'diversificação'* destacou-se *'a falta de condições de trabalho da EF na escola'****

(com duas citações em cada uma das três fases) e nas fases de *'serenidade e/ou conservantismo'* (com três citações) e *'desinvestimento'* (com quatro citações) destacou-se o fator *'o desconhecimento da comunidade escolar sobre a importância da EF no currículo escolar'****. Dessa forma, inferimos que o desconhecimento da comunidade escolar sobre a importância da EF no currículo e a falta de condições de trabalho da EF na escola apresentam-se como os principais fatores indicativos de desvalorização da EF na EB em todas as fases da carreira docente; e, c) *'sobre as ligações dos fatores indicativos de desvalorização da EF na EB'* – em *'todas as fases da carreira docente'* (entrada, estabilização, diversificação, serenidade e/ou conservantismo e desinvestimento) a *'maioria'* das citações está *'ligada à estrutura da escola/sistema educacional'****, sendo crescente o número de ocorrência de citações. Nesse sentido, podemos inferir que, em todas as fases da carreira docente, os fatores indicativos de valorização da EF na EB estão principalmente ligados à estrutura da escola/sistema educacional.

Conclusão

Pela análise das informações obtidas, temos a destacar que, os fatores indicativos de (des)valorização da EF na EB, nas percepções dos professores de EF da EB estudados, de *'forma geral'*, foram os seguintes: a) *'valorização'* – 1) *'a disciplina de EF é aquela que os alunos mais gostam no currículo escolar'*; 2) *'a contribuição da disciplina de EF na formação da cidadania do aluno'*; e, 3) *'a obrigatoriedade da disciplina de EF no currículo escolar'*; e, b) *'desvalorização'* – 1) *'o desconhecimento da comunidade escolar sobre a importância da disciplina de EF no currículo escolar'*; 2) *'a falta de condições de trabalho da EF na escola'*; 3) *'a não participação do professor de EF nas decisões da escola'*; e, 4) *'a falta de professores de EF qualificados e comprometidos nas escolas'*. O rol de fatores indicadores de valorização da EF na EB aponta para a constatação de que, cada *'terço'* destes fatores estão *'ligados aos alunos da EB, aos próprios professores e à estrutura escolar/sistema educacional'*. Já o rol de fatores indicadores de desvalorização da EF na EB aponta para a constatação de que uma *'metade'* destes fatores está *'ligada à estrutura da escola/sistema educacional'* e a outra *'metade'* está *'ligada aos próprios professores'*.

Também pela análise das informações obtidas, em uma *'análise parcial'* referente às fases da carreira docente, constatamos que: a) ocorreu a *'existência de fatores indicativos de valorização e de desvalorização da EF na EB em todas as fases da carreira docente'*; b) *'a disciplina de EF é aquela que os alunos mais gostam no currículo escolar'* foi o principal fator indicativo de valorização da EF na EB da *'fase de estabilização até a fase de desinvestimento'* sendo que, *'a falta de condições de trabalho da EF na escola'* (*'nas fases de entrada na carreira, estabilização e diversificação'*) e *'o desconhecimento da comunidade escolar sobre a importância da disciplina de EF no currículo escolar'* (*'nas fases de serenidade/conservantismo e desinvestimento'*) foram os dois principais fatores de desvalorização da EF na EB; e, c) a *'maioria'* das citações dos fatores indicativos de valorização da EF na EB está *'ligada aos alunos da EB'* em *'quase todas as fases da carreira docente'*, enquanto que, a *'maioria'* das citações dos fatores indicativos de desvalorização da EF na EB está *'ligada à estrutura da escola/sistema educacional'* em *'todas as fases da carreira docente'*.

Assim, concluímos que *'todas as fases da carreira dos professores de EF da EB estudados foram geradoras de fatores indicativos de valorização e desvalorização da EF na EB'*, sendo que o *'principal fator indicativo de valorização'* da EF na EB foi *'a disciplina de EF é aquela que os alunos mais gostam no currículo escolar'* e os *'principais de desvalorização'* foram *'o desconhecimento da comunidade escolar sobre a importância da disciplina de EF no currículo escolar'* e *'a falta de condições de trabalho da EF na escola'*.

Entretanto, percebemos que a *'existência de fatores de desvalorização da EF na EB em maior número que os de valorização'*. Nesse sentido, inferimos que a desvalorização que sofre o campo da EF Escolar não é um fato recente, pois as causas dessa desvalorização são historicamente construídas, isto é, há muito tempo acontecem, como, por exemplo, a falta de condições de trabalho da EF na escola, representada pela falta de espaço físico adequado para o desenvolvimento das aulas e também pela falta de materiais para o desenvolvimento das atividades práticas.

Diante deste cenário, para mudar o quadro de desvalorização da EF no currículo escolar, visto nos resultados deste estudo, inferimos ser necessário construir uma nova cultura de valorização da disciplina na escola como um componente curricular.

Quem sabe um bom início de transformação seria mostrar para a comunidade escolar a importância da EF no currículo, aprender a ministrar as aulas de EF em contexto de condições difíceis de trabalho, o professor de EF participar das decisões da escola e também se qualificar melhor e se comprometer mais com a escola.

Consideramos importante essa busca pela valorização da EF Escolar porque a valorização é de certo modo um incentivo para qualquer profissional trabalhar com satisfação, pois sabemos que profissionais satisfeitos apresentam resultados significativos e de qualidade, ao contrário, profissionais insatisfeitos não evoluem.

No entanto, achamos que tanto a sociedade quanto às instituições de ensino são responsáveis por valorizar a atuação dos profissionais para que, cada vez mais, a EF esteja entre as disciplinas de interesse e que proporcionam motivação aos alunos.

Assim, sem dúvida alguma, o apoio dos gestores escolares é de grande importância na melhoria da qualidade das aulas dos professores de EF na EB, pois, a equipe gestora é indispensável para ofertar, a partir de suas compreensões, boas condições de trabalho aos professores de EF, pois deve estar presente e atenta às necessidades dos docentes no que diz respeito à realização de suas aulas.

Para finalizar, destacamos que, os resultados desta investigação apontaram para a necessidade de mais discussões e estudos sobre a EF na EB, especialmente, incluindo toda a comunidade escolar, para que novos horizontes sejam explorados para contribuir com a melhoria da qualidade desta disciplina no currículo escolar.

INDICATIVES OF (DE)VALUATION OF PHYSICAL EDUCATION IN BASIC EDUCATION: THE PERCEPTION OF TEACHERS IN DIFFERENT CAREER PHASES

ABSTRACT

The study aimed to analyze the perceptions of Physical Education (PE) teachers of Basic Education (BE), of a public education network, at a city in the interior of the state of Rio Grande do Sul (Brazil), in different phases of the teaching career, on the valuation and devaluation factors of PE in BE. The research was a qualitative of the case study type. The research instrument was a questionnaire, being the interpretation of responses carried out through of the content analysis. Participated twenty-five PE teachers from BE of the education network and city refereed, being five of which were from phase of the teaching career (entry; stabilization;

diversification; serenity and/or conservatism; and, divestment). We conclude that, all phases of the teaching career were generated of appreciation indicative factors (1- 'the PE discipline is that the students like most in the school curriculum'; 2- 'the contribution of the PE discipline in the formation of citizenship in the student'; and, 3- 'the mandatory of the PE discipline in the school curriculum') and devaluation of PE in BE (1- 'the ignorance of the school community about the importance of PE discipline in the school curriculum'; 2- 'the lack of PE working conditions at school'; 3- 'the non-participation of the PE teacher in school decisions'; and, 4- 'the lack of qualified and committed PE teachers in schools'). Thus, in this scenario, the PE in BE is more devalued than valued.

Keywords: Physical Education. Teaching Career. (De)valuation.

Referências

ALMEIDA, C. B. de; OPPA, D. F.; MORETTI-PIRES, R. O. Estudo de caso. In: SANTOS, S. G. dos; MORETTI-PIRES, R. O. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 143-148.

ANTUNES, F. R.; KRONBAUER, C. P.; KRUG, H. N. A valorização da participação dos professores de Educação Física nas reuniões pedagógicas escolares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 28-40, 2013.

ARAGÃO, P.; MORETTI-PIRES, R. O. Questionários. In: SANTOS, S. G. dos; MORETTI-PIRES, R. O. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 184-187.

BERNARDO, A. C.; COSTA, D. da; MARTINS, E.; FERRAZ, G. da S.; PORTILHO, W. do A. (Des)valorização da Educação Física na escola: a opinião de alunos do Ensino Fundamental I. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, Manhuaçu, v. 6, n. 4, ed. suplementar 2, II Jornada Científica da Faculdade do Futuro, p. 50-53, 2016.

BERRIA, J.; CONFORTIN, S. C.; SANT'ANA, J.; MORETTI-PIRES, R. O.; SANTOS, S. G. dos. Seleção dos informantes. In: SANTOS, S. G. dos; MORETTI-PIRES, R. O. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 157-168.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 85-101, 2008.

BORBA NETO, M. E. **Motivos para a desvalorização do profissional de Educação Física no ambiente escolar**, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 8 mai. 2020.

CANFIELD, M. de S. Planejamento das aulas de Educação Física: é necessário? In: CANFIELD, M. de S. (Org.). **Isto é Educação Física!** Santa Maria: JtC Editor, 1996. p. 21-32.

CANFIELD, M. de S.; KRUG, H. N.; ROMBALDI, R. M.; XAVIER, B. M.; JAEGER, A. A.; DAMBROS, A.; ZANUZO, M. B.; MACHADO, A. S. Os alunos gostam das aulas de Educação Física? In: PEREIRA, F. M. (Org.). **Textos do XV Simpósio Nacional de Ginástica**. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 1995.

CONCEIÇÃO, V. J. S. da; SANTOS JÚNIOR, S. L. dos; KRÜGER, L. G.; SILVA, M. S. da; ZANINI, M. C.; KRUG, H. N. A opinião discente sobre a Educação Física no Ensino Fundamental em Santa Maria (RS). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, XXIII., 2004, Pelotas. **Anais**, Pelotas: ESEF/UFPel, 2004a. CD-ROOM.

CONCEIÇÃO, V. J. S. da; SANTOS JÚNIOR, S. L. dos; KRÜGER, L. G.; ZANINI, M. C.; SILVA, M. S. da; KRUG, H. N. A valorização da Educação Física no Ensino Fundamental em Santa Maria (RS). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, XXIII., 2004, Pelotas. **Anais**, Pelotas: ESEF/UFPel, 2004b. CD-ROOM.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: LiberLivro, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-62.

ILHA, F. R. da S.; IVO, A. A.; KRUG, H. N. Refletindo a prática pedagógica do professor de Educação Física através da organização de suas aulas. In: SEMINÁRIO DE EPISTEMOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2., 2007, Santa Maria. **Anais**, Santa Maria: CEFD/UFSM, 2007. CD-ROOM.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; TELLES, C. Pensando a docência em Educação Física: percepções dos professores da Educação Básica. **Revista Di@logus**, Cruz Alta, v. 6, n. 2, p. 23-43, 2017.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; TELLES, C.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da. A cultura da Educação Física Escolar. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 25, n. 1, p. 61-77, jan./jun. 2016.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M.; TELLES, C. As representações sociais de educação escolar e Educação Física Escolar de professores da área na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 14, n. 36, v. 03, p. 52-60, 2018.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M.; TELLES, C. A. docência em Educação Física na Educação Básica: fatores indicativos de (in)satisfação profissional em diferentes fases da carreira. **Revista Querubim**, Niterói, a. 15, n. 38, v. 4, p. 13-22, 2019.

LEANDRO, M. G. **A valorização da disciplina de Educação Física pela comunidade escolar**: um estudo de caso em uma escola da rede municipal de Cocal do Sul – SC, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.

LUFT, C. P. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.

MAGALHÃES, J.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. de. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007.

MARQUES, M. N.; CRISTINO, A. P. da R.; ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. Os desafios da prática pedagógica na Educação Física Escolar para a construção da cidadania. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR E SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR, 9., 18., 2009, Santa Maria. **Anais**, Santa Maria: MOBREC, SMed-Santa Maria, 2009.

MORETTI-PIRES, R. O.; SANTOS, S. G. dos. Sobre pesquisa qualitativa. In: SANTOS, S. G. dos; MORETTI-PIRES, R. O. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 15-27.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. de L. dos. A Educação Física Escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, v. 4, n. 8, p. 99-114, jul./dez. 2016.

RODRIGUES, G.; OLIVEIRA, J. de; ANDRADE, L. D. de; PORTILHO, W. do A. A (des)valorização da Educação Física na escola: a opinião dos professores, diretores e supervisores. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, Manhuaçu, v. 6, n. 4, ed. suplementar 2, II Jornada Científica da Faculdade do Futuro, p. 73-76, 2016.

SALGADO, S. da S. Gestão e Educação Física Escolar: uma mudança de postura para uma mudança de cultura. **Revista Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 49-69, jan./jun. 2017.

SOMARIVA, J. F. G.; VASCONCELLOS, D. I. R.; JESUS, T. V. de. As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do município de Braço Norte. In: SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (SIMFOP), V., 2013, Tubarão. **Anais**, Tubarão, 2013. p. 1-14.

TURATO, E.R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.